

peessoas especiais que conheci naquela noite (duas delas eu tive o prazer de rever recentemente nos últimos eventos da Gang). Todos foram testemunhas da incrível simpatia e simplicidade destes senhores que foram muito gentis em conversar normalmente com os fãs presentes naquela noite como podem ver pelas outras fotos, em que se pôde ver o Marcelo Costa e depois James e Kenny chegando e posteriormente tirando fotos, distribuindo autógrafos e conversando conosco. Curioso notar a cara peculiar de James ao nos ver lhe fotografando! Particularmente troquei algumas poucas palavras (no meu limitado inglês) com a simpaticíssima figura do senhor Kenny e depois houve um momento muito especial em que literalmente cercamos o grande James Burton e trocamos um bom papo acerca da figura de Elvis como amigo e profissional o qual ficamos felizes de ouvir palavras muito gentis proferidas por ele no seu relacionamento com Elvis. Foi um papo bem bacana, em que foi importante a participação de meu amigo Amauri, que já dominava bem o inglês, auxiliando e traduzindo a conversa. E para os que ficaram até o final a noite terminou de forma realmente terna ao ter o privilégio de receber um forte abraço e um "God bless you" caloroso destas duas grandes figuras, como artistas e especialmente como pessoas. Inesquecível!



Rogério Saliba (direita) com James Burton. Rogério faz parte de nosso fã clube e além de fã gosta de interpretar os sucessos do Rei. Essa matéria foi enviada ao nosso site ELVISTRIUNFAL.COM

na dela. Novamente nos disseram que quando fossemos escotar Mr Presley (a princípio, todos os funcionários chamavam ELVIS de "Mr. Presley"), não era para conversarmos com ele, nem com ninguém do grupo, a não ser que falassem conosco.

O "grupo" ficaria no 27°.andar porque os últimos 3 andares do International Hotel ainda não estavam prontos. O Coronel tinha comprado uma ala inteira naquele andar e também no 4°. andar, para usar como escritório e quartos para oferecer aos visitantes da RCA, ou a quem quer que ele quisesse. Ele também tinha sua própria segurança, mas que consistia de apenas um guarda numa mesa no início do corredor que dava para a ala dos quartos. (O Hotel tinha a forma de trevo, portanto do centro dos elevadores no meio do hotel até o fim de cada corredor, haviam aproximadamente 13 ou 15 quartos)

No dia anterior à chegada, o grupo de quatro guardas foi escolhido para ser "segurança exclusivo" de ELVIS pelo período de 8 horas. No início, meu horário era das 4 da tarde até a meia-noite. Quando ELVIS e seu grupo chegaram ao hotel, já sabíamos o que fazer, mas este dia era diferente, pois iríamos conhecer ELVIS e seus companheiros. Iniciamos o turno às 3:30 da tarde e recebemos instruções do sargento do dia e seus 4 guardas "especiais". O sargento nos deu a lista de nomes que tinham permissão para entrar na ala de ELVIS sem serem questionados. A lista continha os nomes de membros da família, sua força pessoal de segurança, o grupo do Coronel Parker e pessoas da RCA. Estando na lista, essas pessoas poderiam passar sem problema. Se houvesse algum empecilho, então nosso sargento ou as pessoas ligadas ao Coronel teriam que dar "o.k.". Em momento algum devíamos importunar ELVIS, solicitando identificação. Lembro-me ter ficado muito nervoso esperando escotar ELVIS para onde quer que ele quisesse ir.

Então o momento chegou: **Joe Esposito** nos disse que o grupo estava para sair da suíte. Passaram apenas alguns segundos, mas parecia uma eternidade. Joe nos apresentou ELVIS e o grupo, nos cumprimentamos e dissemos nossos nomes. Imediatamente nos dirigimos para os elevadores de serviço, que normalmente eram usados por empregados apenas. Haviam 3 elevadores e tínhamos deixado um preso no 27°.andar, para ter certeza que pudéssemos descer assim que chegássemos. Enquanto caminhávamos para os elevadores ELVIS e seus amigos (Red, Sonny, Joe e outros) ficavam fazendo piadas e brincando uns com os outros. Lembro-me de ter pensado: "Esses caras são uns malucos". Nós (seguranças) éramos muito sérios e profissionais. Mas quando voltávamos para a parte posterior do palco, estávamos dando gargalhadas e com os olhos cheios de água. Não podíamos acreditar no que tinha acabado de acontecer.